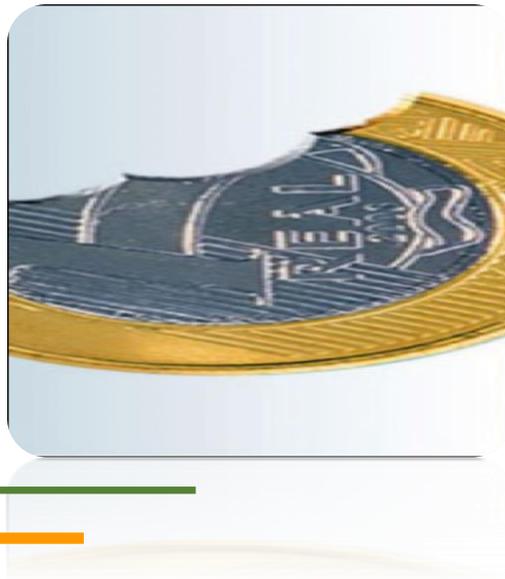


Índice de Preços ao Consumidor - Brasília IPCA – INPC



Fevereiro de 2017

¹ Imagem disponível em www.google.com.br/imagem <<05/05/2015>>

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL

Rodrigo Rollemberg – Governador
Renato Santana – Vice-Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO DO
DISTRITO FEDERAL – SEPLAG**

Leany Barreiro de Sousa Lemos – Secretária

COMPANHIA DE PLANEJAMENTO DO DISTRITO FEDERAL – CODEPLAN

Lucio Remuzat Rennó Júnior – Presidente

DIRETORIA DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS

Bruno de Oliveira Cruz – Diretor

GERÊNCIA DE CONTAS E ESTUDOS SETORIAIS

Jusçanio Umbelino de Souza - Gerente

NÚCLEO DE ANÁLISE DE ÍNDICES DE PREÇOS

Carlos Alberto Reis
Luiz Rubens Câmara de Araújo
Irene Pereira de Godoi Barbosa

1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO– IPCA/BRASÍLIA

O IPCA de fevereiro de 2017 registra variação mensal negativa em Brasília, bem abaixo da média Brasil. A inflação computada nesses dois primeiros meses de 2017 em Brasília está abaixo dos índices computados em igual período dos dois últimos anos.

A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA/Brasília, calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, registrou no mês de fevereiro de 2017, variação negativa de -0,03%, mostrando redução de 0.75 ponto percentual em relação à variação contabilizada no mês anterior. Este resultado ficou abaixo da média Brasil, de 0,33%. Somente Goiânia computou variação mensal menor que Brasília, com a deflação de -0,39%, salientando-se que em todas as localidades pesquisadas pelo IBGE, a inflação foi menor que 1%, sendo a mais alta ocorrida no Rio de Janeiro e em Salvador, com variações de 0,68% e de 0,57%, respectivamente (Tabela 1).

Com este resultado mensal, Brasília acumula no ano inflação de 0,69%, e nos últimos doze meses, variação de 4,65%, contra a média Brasil de 4,76%.

TABELA 1 - ÍNDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA - FEVEREIRO/2017 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS

Região	Peso Regional (%)	Variação mensal (%)		Var. (%) Acum. no Ano		Var. (%) Acum. em 12 meses	
		jan/17	fev/17	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17
Belém	4,65	0,37	0,35	0,37	0,72	6,05	5,25
Belo Horizonte	10,86	0,64	0,34	0,64	0,99	6,02	5,35
Brasília	2,80	0,72	-0,03	0,72	0,69	5,41	4,65
Campo Grande	1,51	0,56	0,24	0,56	0,80	6,65	6,33
Curitiba	7,79	0,31	0,44	0,31	0,75	4,01	3,61
Fortaleza	3,49	0,62	0,30	0,62	0,92	7,45	6,92
Goiânia	3,59	0,20	-0,39	0,20	-0,18	4,22	2,98
Porto Alegre	8,40	0,18	0,24	0,18	0,42	5,49	4,73
Recife	5,05	0,32	0,25	0,32	0,57	6,05	4,96
Rio de Janeiro	12,06	0,40	0,68	0,40	1,08	4,84	4,84
Salvador	7,35	0,67	0,57	0,67	1,24	5,64	4,76
São Paulo	30,67	0,23	0,27	0,23	0,50	5,22	4,65
Vitória	1,78	0,69	0,19	0,69	0,89	4,63	4,54
Brasil	100,00	0,38	0,33	0,38	0,71	5,35	4,76

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Em nível dos grupos que compõem o IPCA/Brasília, verifica-se que em fevereiro deste ano, quatro deles registraram deflação, sendo a maior ocorrida no grupo Artigos de Residência -1,13%, seguido de Transportes -0,66%; Alimentação e Bebidas -0,61%; e Vestuário -0,50%. Em contrapartida, a maior alta se deu no grupo Educação 3,56%; seguido de Saúde e Cuidados Pessoais 0,61%; Comunicação 0,43% e Despesas Pessoais 0,31% (Tabela 2).

Vale salientar que no grupo Transportes, parte do reajuste das tarifas de ônibus urbano autorizado pelo Governo Local para vigorar a partir de janeiro de 2017, ainda incidiu sobre o resultado do IPCA de fevereiro, mas teve seu impacto anulado pela deflação computada nas passagens aéreas neste mês, fazendo com que o grupo registrasse, em termos de impacto, a segunda maior contribuição negativa do mês, de -0.13 ponto percentual, abaixo apenas do grupo Alimentação e Bebidas, com contribuição negativa de -0.14 ponto percentual, na formação do índice geral para Brasília, de -0,03%.

No acumulado do ano o grupo Educação acumula maior alta. Já em doze meses, o grupo Saúde e Cuidados Pessoais mantém-se na liderança, ainda com índice acumulado na casa de dois dígitos.

TABELA 2 - INDICE DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA/BRASÍLIA - VARIAÇÃO MENSAL E IMPACTO - SEGUNDO OS GRUPOS - FEVEREIRO/2017.

Grupo	Var. (%) Mensal		Var. (%) No Ano		Var. (%) 12 Meses		Impacto (p.p.)	
	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17
Alimentação e Bebidas	0,77	-0,61	0,77	0,16	6,01	3,52	0,17	-0,14
Habitação	0,09	0,05	0,09	0,14	3,63	4,11	0,01	0,01
Artigos de Residência	-0,09	-1,13	-0,09	-1,22	1,55	-0,78	-0,00	-0,05
Vestuário	-0,55	-0,50	-0,55	-1,05	3,28	1,88	-0,03	-0,03
Transportes	2,18	-0,66	2,18	1,51	3,66	4,45	0,42	-0,13
Saúde e Cuidados Pessoais	0,29	0,61	0,29	0,90	10,41	10,31	0,03	0,06
Despesas Pessoais	0,45	0,31	0,45	0,76	8,03	7,42	0,05	0,04
Educação	0,46	3,56	0,46	4,03	8,76	5,77	0,02	0,19
Comunicação	0,90	0,43	0,90	1,34	1,88	1,64	0,04	0,02
Índice Geral	0,72	-0,03	0,72	0,69	5,41	4,65	0,72	-0,03

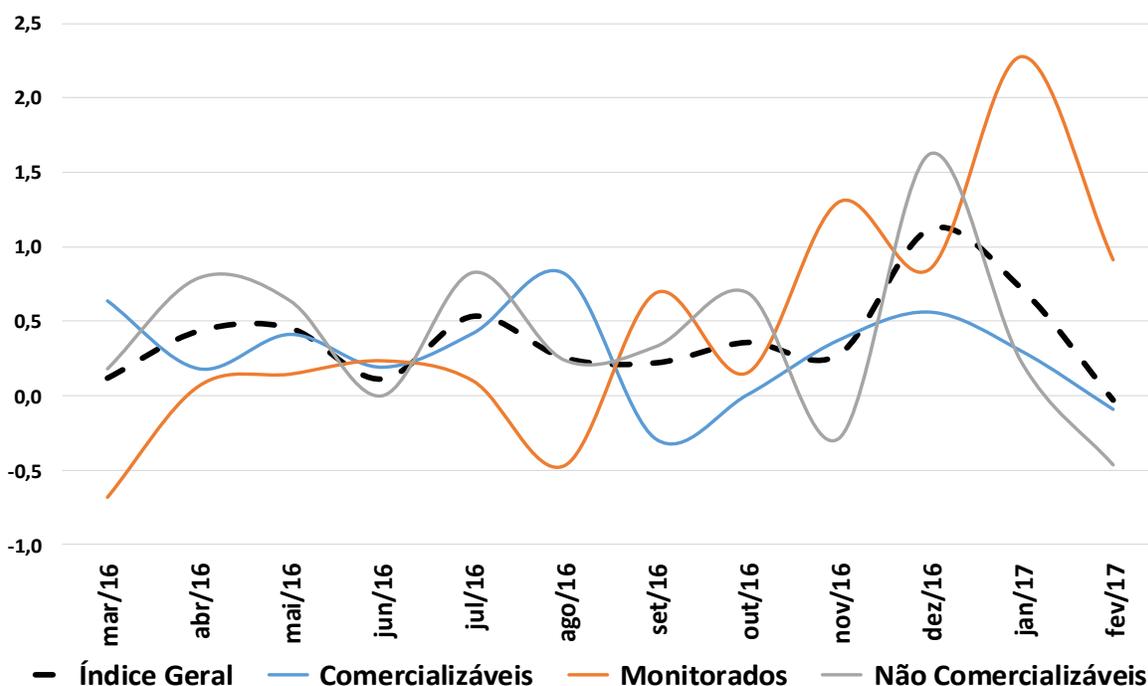
Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan

O IPCA/Brasília desagregado segundo as categorias de preços **Monitorados** (os que são regulados em nível federal pelo próprio governo federal ou por agências reguladoras e os que são determinados por governos estaduais e distrital ou municipais), **Comercializáveis** (Alimentos industrializados e semielaborados, artigos de limpeza, higiene e beleza, mobiliário, utensílios domésticos, equipamentos eletroeletrônicos, aquisição de veículos, álcool combustível, cama/mesa/banho, fumo e bebidas, vestuário e material escolar), e **Não**

Comercializáveis (Produtos *in natura*, alimentação fora do domicílio, aluguel, habitação-despesas operacionais, veículos-seguro/reparos/lavagem/estacionamento, recreação e cultura, matrícula e mensalidade escolar, livros didáticos, serviços médicos e serviços pessoais), mostra, em fevereiro de 2017, recuo inflacionário nas três categorias de preços, lembrando que em janeiro somente o segmento de monitorados havia aumentado, em decorrência do reajuste ocorrido nos preços do transporte público e na gasolina (Gráfico 1).



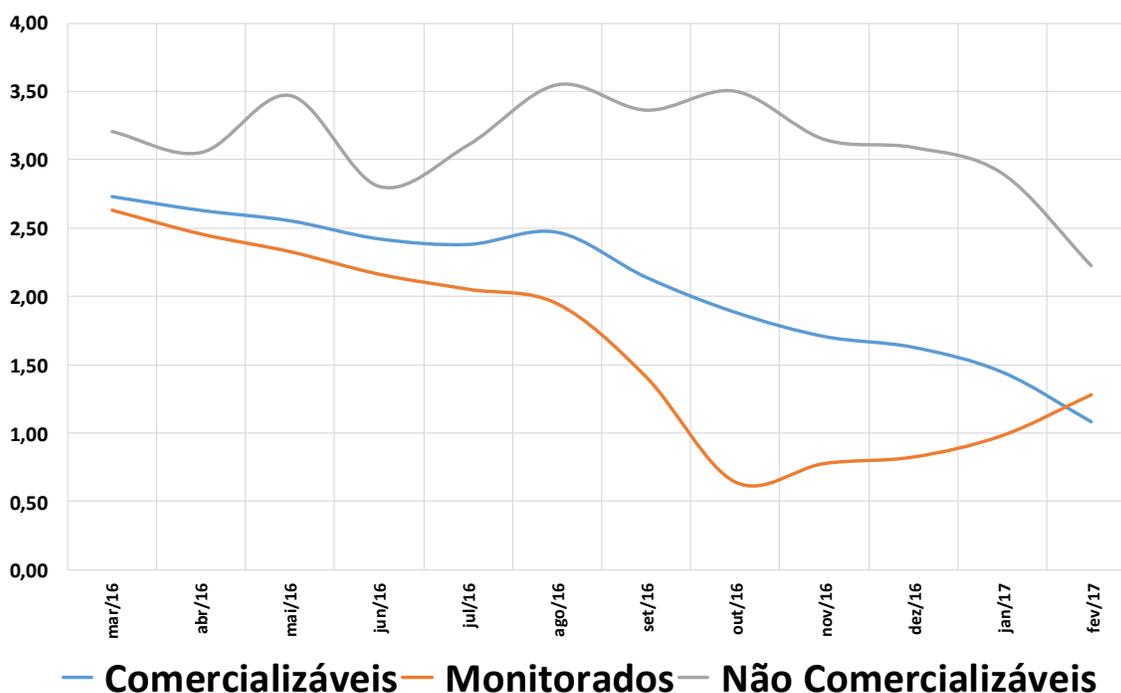
Gráfico 1 - IPCA-Brasília: Variação mensal - Geral e por segmento de preços



Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

O gráfico 2 ilustra a evolução dos preços comercializáveis, monitorados, não comercializáveis e do índice geral, no acumulado de doze meses, desde março de 2016. Nele fica evidente que a partir de outubro de 2016, a trajetória evolutiva dos preços monitorados sofre inflexão, assumindo comportamento diferenciado em relação à dinâmica dos preços comercializáveis e à dos preços de não comercializáveis. Na comparação destes dois últimos, observa-se, também, que a inclinação da curva relativa aos preços não comercializáveis é mais acentuada nos acumulados de doze meses contabilizados em janeiro e em fevereiro deste ano, explicado, entre outros fatores, pela menor pressão do grupo Alimentação e Bebidas. A redução da taxa de câmbio também tem contribuído para arrefecer os preços na categoria de comercializáveis.

Gráfico 2 - IPCA-Brasília: Acumulado em 12 meses, Categorias



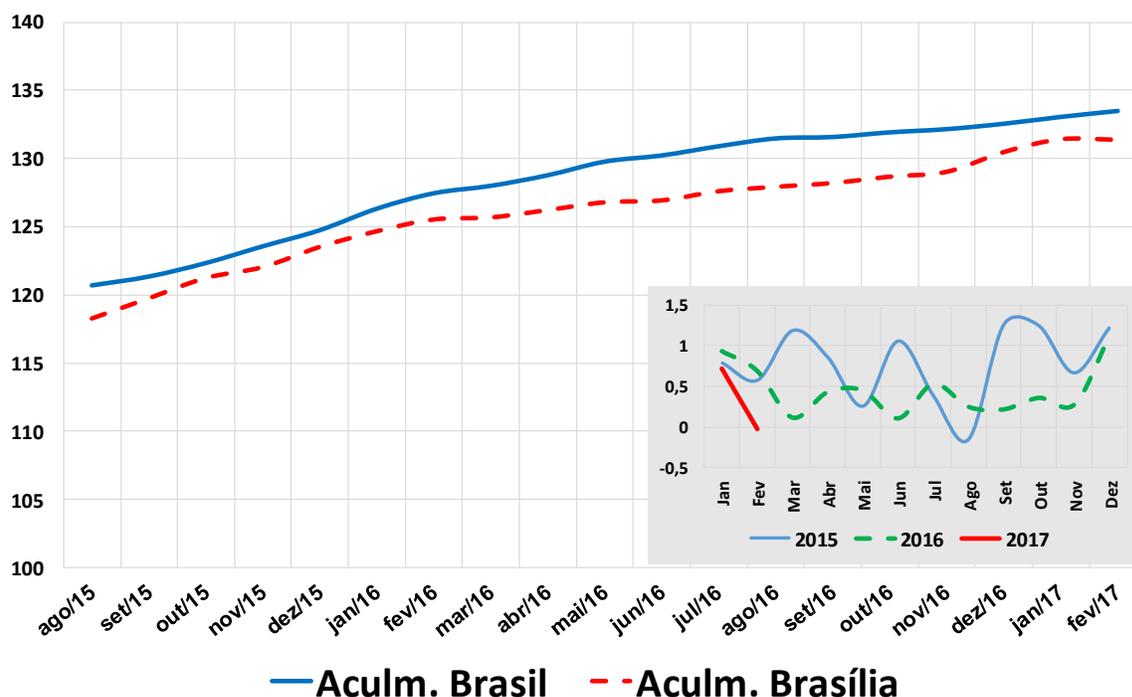
Fonte: BACEN/IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

Já o Gráfico 3 mostra a evolução da inflação em Brasília e da média Brasil, de agosto de 2015 a fevereiro de 2017. Pode-se observar que a partir de novembro/16 a inflação mensal em Brasília se acentuou, ao passo em que o IPCA/Brasil arrefeceu, havendo convergência das curvas. Neste mês de fevereiro, com o arrefecimento do IPCA/Brasília, ele volta a se distanciar da média Brasil.

O gráfico 3 também ilustra a comparação dos resultados da inflação em Brasília ao longo dos anos de 2015, 2016 e 2017, podendo-se verificar que em 2017 a inflação mensal contabilizada nos dois primeiros meses, estão nitidamente menores que as de iguais meses dos dois anos anteriores.

Mas vale observar que a queda da renda no país, resultante do atual contexto da crise econômica, exerce influência sobre o processo inflacionário. A queda de demanda limita as possibilidades de altas, ocorrendo até situações de deflações no comércio varejista.

GRÁFICO 3 - EVOLUÇÃO DO IPCA - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

RESULTADOS DO IPCA/BRASÍLIA, SEGUNDO OS GRUPOS

A análise desagregada do IPCA/Brasília, segundo os grupos que o compõem, mostra que em fevereiro de 2017 o grupo **Alimentação e Bebidas** indicou variação negativa de -0,61%, sendo o grupo que mais contribuiu para conter a inflação mensal, ao oferecer impacto negativo de -0.14 ponto percentual. O subgrupo relativo à Alimentação no Domicílio registrou deflação de -1,04%, resultante da queda de -6,70% nos preços dos Tubérculos, raízes e legumes; de -5,43% nas Frutas; de -4,24% nos Cereais, leguminosas e oleaginosas; e -4,20% no Sal e condimentos, entre as deflações mais significativas. Por outro lado, foram registradas significativas altas nos Pescados 6,51% e nos Açúcares e derivados, de 2,39%. Quanto ao subgrupo de Alimentação Fora do Domicílio, foi contabilizada em fevereiro deste ano, variação negativa de -0,02% (Tabela 3).

De modo geral, as deflações mensais ocorridas no grupo Alimentação e Bebidas foram maiores que a média Brasil, neste mês de fevereiro.

TABELA 3 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ALIMENTAÇÃO E BEBIDAS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Alimentação E Bebidas, Subgrupo E Itens	Variação Mensal (%)		Variação acumulada no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Alimentação e bebidas	-0,61	-0,45	0,16	-0,11	3,52	4,97
Alimentação no domicílio	-1,04	-0,75	-0,62	-0,58	2,98	4,34
Cereais, leguminosas e oleaginosas	-4,24	-4,52	-6,70	-8,28	11,19	12,92
Farinhas, féculas e massas	0,52	0,46	1,01	2,02	7,84	13,01
Tubérculos, raízes e legumes	-6,70	-2,83	-6,38	-7,48	-45,08	-41,71
Açúcares e derivados	2,39	-0,59	3,34	0,15	13,82	13,14
Hortaliças e verduras	-1,80	5,88	0,82	9,40	-5,99	-8,16
Frutas	-5,43	-2,46	-3,80	-2,06	0,33	9,95
Carnes	-0,96	-1,22	-1,93	-0,91	-1,75	0,32
Pescados	6,51	0,40	5,16	2,80	16,65	6,67
Carnes e peixes Industrializados	0,72	0,31	3,47	1,33	7,45	5,26
Aves e ovos	-1,52	-2,37	-0,77	-2,71	2,57	2,06
Leites e derivados	-0,39	0,26	-0,82	0,39	12,81	14,03
Panificados	0,08	-0,22	0,39	0,43	2,65	4,55
Óleos e gorduras	1,77	1,13	2,67	6,74	8,17	12,88
Bebidas e infusões	1,16	0,82	3,18	1,10	14,36	10,37
Enlatados e conservas	0,95	-0,66	2,78	0,00	7,69	6,40
Sal e condimentos	-4,20	-1,79	-0,70	-1,12	5,97	1,43
Alimentação fora do domicílio	-0,02	0,11	1,23	0,80	4,25	6,19
Alimentação fora do domicílio	-0,02	0,11	1,23	0,80	4,25	6,19

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No acumulado do ano, o grupo Alimentação e Bebidas indica variação de 0,16%, contra -0,11% da média Brasil. No subgrupo da Alimentação no Domicílio em Brasília a variação acumula -0,62% contra -0,58% da média Brasil; e Fora do Domicílio acumula 1,23% em Brasília e 0,80 na média Brasil.

Em doze meses a variação acumulada pelo grupo Alimentação e Bebidas ficou em 3,52%, contra 4,97% da média Brasil. A Alimentação no Domicílio acumula em Brasília variação de 2,98% contra 4,34% da média Brasil. Vale destacar a deflação de 45,08% nos tubérculos, raízes e legumes e altas acumuladas de 16,65% nos pescados; de 14,36% nas bebidas e infusões; de 13,82% nos açúcares e derivados; 12,81% em leite e derivados e 11,19% em Cereais, leguminosas e oleaginosas. Por sua vez, a Alimentação Fora do domicílio computou variação de 4,25% em Brasília e de 6,19% na média Brasil.

O grupo **Habituação** registrou variação mensal de 0,05%, contra 0,24% da média Brasil. Houve deflação de -0,67% no subgrupo Combustíveis e energia, basicamente em função da variação mensal negativa ocorrida no item Combustíveis domésticos/gás de

cozinha, de -2,50% (Tabela 4).

No acumulado do ano este grupo registra variação de 0,14% em Brasília, e em doze meses, variação de 4,11%, com destaque para a alta de 6,53% no subgrupo Encargos e manutenção e deflação de -2,80% em doze meses, no subgrupo Combustíveis e energia. Ainda no acumulado de doze meses, verifica-se que as tarifas de energia elétrica sofreram deflações de -3,05% em Brasília e de -10,40% na média Brasil.

TABELA 4 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO HABITAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO, POR GRUPO, SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Habitação, Subgrupo e Itens	Variação Mensal (%)		Variação no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Habitação	0,05	0,24	0,14	0,40	4,11	2,59
Encargos e manutenção	0,28	0,32	0,53	0,68	6,53	7,52
Aluguel e taxas	0,32	0,43	0,45	0,81	6,05	8,12
Reparos	0,67	0,22	1,08	0,68	8,70	5,83
Artigos de limpeza	-1,23	-0,37	-0,20	-0,33	6,00	7,36
Combustíveis e energia	-0,67	0,05	-1,07	-0,23	-2,80	-7,27
Combustíveis (domésticos)	-2,50	-0,68	-5,37	-0,08	-1,82	2,38
Energia elétrica residencial	-0,20	0,32	0,08	-0,29	-3,05	-10,40

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Artigos de Residência** registrou deflação de -1,13%, contra 0,18% da média Brasil. Este resultado mensal decorreu da variação negativa de -0,39% computada no subgrupo Móveis e utensílios; de -2,52% no subgrupo Aparelhos eletroeletrônicos e da estabilidade no subgrupo Consertos e manutenção (Tabela 5).

No acumulado do ano o grupo Artigos de Residência registrou variação de -1,22% e em doze meses, de -0,78%. Em doze meses a maior pressão de alta foi exercida pelo subgrupo Consertos e manutenção, com variação de 10,97%.

TABELA 5 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO ARTIGOS DE RESIDÊNCIA - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Artigos de Residência, Subgrupos e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Artigos de residência	-1,13	0,18	-1,22	0,08	-0,78	2,00
Móveis e utensílios	-0,39	0,51	-0,85	0,54	0,11	2,23
Mobiliário	-0,56	0,94	-1,85	0,75	-3,15	-0,36
Utensílios e enfeites	0,07	-0,20	0,84	0,48	6,73	6,96
Cama, mesa e banho	-0,36	-0,03	1,23	-0,19	5,99	5,51
Aparelhos eletroeletrônicos	-2,52	-0,21	-2,49	-0,55	-4,36	1,77
Eletrodomésticos e equipamentos	-2,87	0,33	-3,02	0,52	-8,72	1,76
TV, som e informática	-2,07	-1,04	-1,80	-2,14	1,87	1,80
Consertos e manutenção	0,00	0,02	2,12	0,21	10,97	1,63
Consertos e manutenção	0,00	0,02	2,12	0,21	10,97	1,63

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Vestuário** registrou deflação de -0,50% em fevereiro de 2017, contra -0,13 da média Brasil. Foi contabilizada deflação mensal em todos os subgrupos do Vestuário exceto Roupas Femininas com 1,96% de elevação nos preços (Tabela 6).

No acumulado do ano o grupo Vestuário contabilizou deflação de -1,05% e em doze meses, acumula variação de 1,88%.

TABELA 6 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO VESTUÁRIO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Vestuário, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Vestuário	-0,50	-0,13	-1,05	-0,49	1,88	3,03
Roupas	-0,01	-0,36	-1,05	-0,77	0,68	2,10
Roupa Masculina	-1,75	-0,35	-1,58	-0,12	-1,58	4,00
Roupa Feminina	1,96	-0,26	-0,73	-1,24	0,83	1,14
Roupa Infantil	-0,99	-0,62	-0,71	-0,91	5,66	0,58
Calçados E Acessórios	-1,42	0,23	-1,23	-0,19	4,68	5,27
Calçados E Acessórios	-1,42	0,23	-1,23	-0,19	4,68	5,27
Joias e Bijuterias	-2,15	0,25	-0,49	0,46	4,35	1,27
Jóias E Bijuterias	-2,15	0,25	-0,49	0,46	4,35	1,27
Tecidos e Armarinho	-1,89	1,03	0,26	1,90	5,25	7,79
Tecidos E Armarinho	-1,89	1,03	0,26	1,90	5,25	7,79

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No grupo **Transportes** o IPCA/Brasília também registrou deflação mensal, de -0,66%, contra elevação de 0,24% da média Brasil. O item Transporte Público foi o que apresentou maior deflação, de -2,19%, em função da expressiva queda observada nos preços das passagens aéreas, de -16,57%, anulando a alta de 8,93% computada nos preços das passagens de ônibus urbano.

No acumulado do ano o grupo registrou alta de 1,51%, sendo o item combustíveis o de maior alta, 3,09%. Em doze meses a variação acumulada pelo grupo Transportes atinge 4,45%, sendo o item transporte público o de maior variação, de 15,97% (Tabela 7).

TABELA 7 - IPCA BRASILIA E BRASIL, GRUPO TRANSPORTES - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Transportes, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Transportes	-0,66	0,24	1,51	1,02	4,45	2,81
Transportes	-0,66	0,24	1,51	1,02	4,45	2,81
Transporte público	-2,19	0,73	1,89	2,21	15,97	5,60
Veículo próprio	0,13	0,28	0,19	0,33	5,21	2,47
Combustíveis (veículos)	-0,37	-0,25	3,09	1,02	-4,92	0,92

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Das treze regiões pesquisadas pelo IBGE, as tarifas dos ônibus urbanos, em fevereiro, ficaram mais caras em oito delas, especialmente em Curitiba, conforme a tabela a seguir.

Quadro – Ônibus urbano: reajuste dos preços das tarifas por região pesquisada – fevereiro 2017

Região	Data	Reajuste (%)	Varição (%)
Fortaleza	14/01	16,36	7,99
Salvador	02/01	9,09	0,60
Belo Horizonte	03/01	9,46	1,00
Brasília	02/01	25,00	8,93
Belém	19/01	14,81	8,77
Curitiba	06/02	14,86	15,30
Recife	15/01	14,28	6,84
Vitória	01/01	16,60	0,97

O reajuste de 25% em Brasília vigorou de 02 a 18 de janeiro, foi interrompido e retornou à tarifa anterior por decisão da Câmara Legislativa do Distrito Federal. A partir do dia 28 de janeiro o reajuste voltou a ser aplicado.

O grupo **Saúde e Cuidados Pessoais**, por sua vez, registrou em fevereiro variação de 0,61% em Brasília, contra 0,65% da média Brasil. O subgrupo Produtos Farmacêuticos e Óticos registrou alta de 0,22%; Serviços de saúde 0,74% e Cuidados Pessoais 0,98%. No acumulado do ano o grupo apresenta alta de 0,90%, com maior pressão do subgrupo Serviços de saúde, 1,77%. Nos últimos doze meses este é o grupo de maior alta acumulada, 10,31%, resultante dos aumentos de 12,16% no subgrupo Produtos farmacêuticos e óticos; 11,37% no subgrupo Serviços de saúde e de 6,19% no subgrupo Cuidados Pessoais (Tabela 8).

TABELA 8 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO SAÚDE E CUIDADOS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Saúde e cuidados pessoais, subgrupos e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Saúde e cuidados pessoais	0,61	0,65	0,90	1,20	10,31	10,44
Produtos farmacêuticos e óticos	0,22	0,22	0,12	0,59	12,16	11,69
Produtos farmacêuticos	0,17	0,24	0,04	0,71	12,46	12,66
Produtos óticos	1,23	-0,08	1,93	-0,90	6,32	0,26
Serviços de saúde	0,74	0,90	1,77	1,81	11,37	10,96
Serviços médicos e dentários	0,14	0,52	0,78	1,23	6,42	6,02
Serviços laboratoriais e hospitalares	0,29	0,65	1,70	0,93	10,16	5,75
Plano de saúde	1,07	1,07	2,15	2,15	13,60	13,56
Cuidados pessoais	0,98	0,74	0,69	0,84	6,19	7,79
Higiene pessoal	0,98	0,74	0,69	0,84	6,19	7,79

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

No que tange ao grupo **Despesas Pessoais**, o IPCA/Brasília contabilizou variação de 0,31% neste mês de fevereiro de 2017, a mesma variação apontada pela média Brasil. O subgrupo Serviços Pessoais variou 0,51% e o de Recreação, fumo e filmes, indicou deflação de -0,16%. No ano o grupo acumula variação de 0,76% e em doze meses, de 7,42%, com destaque para as altas acumuladas de 13,17% em fotografia e filmagem e de 9,45% em Serviços pessoais (Tabela 9).

TABELA 9 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO DESPESAS PESSOAIS - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Despesas pessoais, Subgrupo e Itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Despesas pessoais	0,31	0,31	0,76	0,76	7,42	6,72
Serviços pessoais	0,51	0,48	0,85	0,81	9,45	8,03
Serviços pessoais	0,51	0,48	0,85	0,81	9,45	8,03
Recreação, fumo e filmes	-0,16	0,04	0,54	0,68	3,00	4,68
Recreação	-0,20	0,05	0,68	0,95	3,23	2,91
Fumo	0,00	0,00	0,00	0,00	1,80	9,71
Fotografia e filmagem	0,07	0,10	2,01	-0,06	13,17	9,42

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O grupo **Educação** assumiu destaque neste mês, ao registrar a maior alta entre os grupos que compõem o IPCA/Brasília, de 3,56%, contra 5,04% da média Brasil. Os preços dos cursos regulares exerceram maior pressão, com alta de 5,26%. No acumulado do ano a variação alcança 4,03% e no acumulado de doze meses, 5,77% (Tabela 10).

TABELA 10 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO EDUCAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Educação, subgrupo e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Educação	3,56	5,04	4,03	5,35	5,77	7,95
Cursos, Leitura E Papelaria	3,56	5,04	4,03	5,35	5,77	7,95
Cursos Regulares	5,26	6,99	5,26	6,99	6,58	8,67
Leitura	0,37	0,44	2,32	2,72	7,40	8,14
Papelaria	-0,86	0,39	1,55	0,78	6,07	9,20
Cursos Diversos	2,72	3,04	2,72	3,04	2,51	4,61

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

Por último, o grupo **Comunicação** contabiliza variação mensal de 0,43% em Brasília, contra a alta de 0,66% da média Brasil. No acumulado do ano a variação é de 1,34% e no acumulado de 12 meses, 1,64% (Tabela 11).

TABELA 11 - IPCA BRASÍLIA E BRASIL, GRUPO COMUNICAÇÃO - VARIAÇÃO MENSAL, NO ANO E EM 12 MESES, POR SUBGRUPO E ITENS - FEVEREIRO/2017.

Comunicação, subgrupo, e itens	Var. Mensal (%)		Var. no Ano (%)		Var. 12 Meses (%)	
	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil	Brasília	Brasil
Comunicação	0,43	0,66	1,34	1,29	1,64	1,68
Comunicação	0,43	0,66	1,34	1,29	1,64	1,68
Comunicação	0,43	0,66	1,34	1,29	1,64	1,68

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980, e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 (um) a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte. Além de Brasília, abrange dez regiões metropolitanas do país e dois municípios: Goiânia e Campo Grande.

Para cálculo do índice do mês foram comparados os preços coletados no período de 31 de janeiro a 24 de fevereiro de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (base).

2 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR – INPC/BRASÍLIA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor – INPC/Brasília apresentou alta de 0,25% em janeiro de 2017, diminuindo 0.83 ponto percentual em relação ao resultado do mês anterior. Ficou 0,01 ponto percentual acima da média Brasil e 0.28 ponto percentual acima da variação do IPCA/Brasília deste mês.

Nos dois primeiros meses de 2017 o INPC/Brasília acumula variação de 1,33% e em doze meses, 4,73% (Tabela 12).

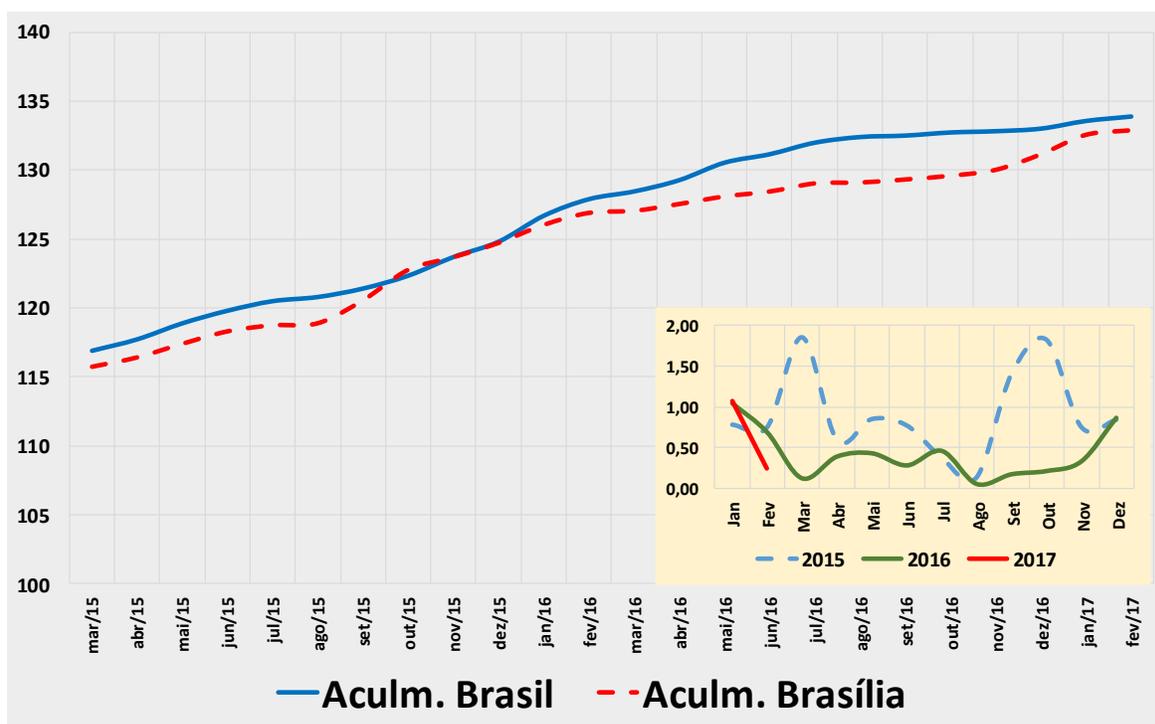
**TABELA 12 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC -
FEVEREIRO/2017 - VARIAÇÕES (%) REGIONAIS**

Região	Variação mensal (%)		Var. Acumulada no Ano (%)		Var. Acumulada em 12 meses (%)	
	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17	jan/17	fev/17
Belém	0,57	0,35	0,57	0,92	6,22	5,41
Belo Horizonte	0,73	0,11	0,73	0,84	5,72	4,95
Brasília	1,08	0,25	1,08	1,33	5,18	4,73
Campo Grande	0,57	-0,04	0,57	0,53	6,27	5,76
Curitiba	0,23	0,66	0,23	0,88	3,78	3,34
Fortaleza	0,67	0,43	0,67	1,10	7,64	7,16
Goiânia	0,08	-0,44	0,08	-0,36	4,08	2,93
Porto Alegre	0,10	0,16	0,10	0,26	5,38	4,52
Recife	0,38	0,29	0,38	0,66	6,57	5,19
Rio de Janeiro	0,53	0,47	0,53	1,00	4,32	4,06
Salvador	0,88	0,29	0,88	1,17	6,14	4,86
São Paulo	0,07	0,14	0,07	0,21	5,11	4,53
Vitória	0,81	0,20	0,81	1,02	4,66	4,46
Brasil	0,42	0,24	0,42	0,66	5,44	4,69

Fonte: IBGE - Dados elaborados pela Codeplan/Dieps/Gecon

O Gráfico 4 mostra que, basicamente a partir de outubro de 2016, o INPC/Brasília vem se aproximando dos patamares do INPC-média Brasil, sendo observada redução dessa tendência neste mês, haja vista a significativa queda contabilizada de janeiro para fevereiro deste ano. A variação mensal de 0,25% do INPC/Brasília é a menor dos últimos dois anos, para o mês de fevereiro.

GRÁFICO 4 - EVOLUÇÃO DO INPC - BRASÍLIA E BRASIL (Dez/2012 = 100)



Fonte: IBGE. Elaboração: DIEPS-Gecon/CODEPLAN

A análise desagregada do INPC/Brasília, por grupos que o compõem aponta no grupo Alimentação e Bebidas deflação mensal de -0,67%, acumulando no ano alta de 0,05% e em doze meses, de 3,75%. O grupo habitação indicou deflação mensal de -0,11%; Artigos de residência, de -1,23% e Vestuário, de -0,59%. Já o grupo Transportes registrou alta de 2,53; o grupo Saúde e Cuidados Pessoais alta de 0,42%; Despesas Pessoais 0,15%; Educação, variação positiva de 1,94% e Comunicação, aumento de 0,21% em fevereiro de 2017. No acumulado do ano, o grupo Transportes é o de maior pressão de alta. Já no acumulados dos últimos doze meses o grupo Saúde e Cuidados Pessoais é o que mais aumentou, seguido do grupo Educação e do grupo Alimentação e Bebidas, segundo medição do INPC/Brasília (Tabela 13).

TABELA 13 - ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR - INPC/BRASÍLIA - VARIAÇÃO NO MÊS, NO ANO, EM DOZE MESES, POR GRUPOS E SUBGRUPOS - BRASÍLIA E BRASIL - FEVEREIRO/2017.

Especificação	INPC - Variação (%) - Dezembro 2016						Impacto no Índice Geral Brasília
	Mensal		Acumulado no Ano		Acumulado 12 Meses		
	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	Brasília	Nacional	
Alimentação e bebidas	-0,67	-0,53	0,05	-0,19	3,75	5,12	-0,17
Alimentação no domicílio	-0,98	-0,78	-0,46	-0,58	3,32	4,57	-0,17
Alimentação fora do domicílio	0,01	0,11	1,17	0,84	4,68	6,58	0,00
Habitação	-0,11	0,08	-0,16	0,18	3,76	2,29	-0,03
Encargos e manutenção	0,11	0,21	0,23	0,51	6,04	7,14	0,02
Combustíveis e energia	-0,80	-0,20	-1,38	-0,47	-2,78	-6,25	-0,05
Artigos de residência	-1,23	0,34	-1,47	0,15	-0,76	2,19	-0,06
Móveis e utensílios	-0,28	0,66	-1,02	0,47	-0,25	2,13	-0,01
Aparelhos eletroeletrônicos	-2,36	-0,05	-2,27	-0,35	-2,71	2,18	-0,05
Consertos e manutenção	0,02	0,55	1,37	1,05	13,66	2,75	0,00
Vestuário	-0,59	-0,18	-0,95	-0,62	2,39	2,97	-0,04
Roupas	-0,38	-0,34	-1,19	-0,84	1,25	2,18	-0,02
Calçados e acessórios	-0,82	0,09	-0,55	-0,38	4,98	4,86	-0,01
Jóias e bijuterias	-2,10	0,41	0,17	0,84	6,48	2,04	-0,01
Tecidos e armarinho	-2,22	0,30	1,58	0,75	5,48	5,67	-0,00
Transportes	2,53	1,14	7,86	2,72	9,48	4,45	0,43
Transportes	2,53	1,14	7,86	2,72	9,48	4,45	0,43
Saúde e cuidados pessoais	0,42	0,56	0,53	1,00	8,04	9,75	0,03
Produtos farmacêuticos e óticos	0,17	0,20	-0,06	0,57	11,88	11,84	0,00
Serviços de saúde	0,45	0,83	1,61	1,72	9,05	10,09	0,01
Cuidados pessoais	0,58	0,68	0,50	0,85	5,17	7,65	0,02
Despesas pessoais	0,15	0,16	0,55	0,40	5,01	6,33	0,01
Serviços pessoais	0,47	0,37	0,71	0,51	7,27	6,34	0,02
Recreação, fumo e filmes	-0,18	-0,03	0,39	0,31	2,76	6,32	-0,01
Educação	1,94	4,65	2,51	4,98	4,37	8,25	0,06
Cursos, leitura e papeleria	1,94	4,65	2,51	4,98	4,37	8,25	0,06
Comunicação	0,21	0,41	1,06	1,11	1,24	1,65	0,01
Índice Geral	0,25	0,24	1,33	0,66	4,73	4,69	0,25

FONTE: IBGE - DADOS ELABORADOS PELA CODEPLAN.

A população-objetivo do INPC é referente a famílias residentes nas áreas urbanas das regiões de abrangência do Sistema Nacional de índices de Preços ao Consumidor - SNIPC, com rendimentos de 1 (um) a 5 (cinco) salários mínimos, cuja pessoa de referência é assalariada.

Para cálculo do INPC/Brasília do mês, foram comparados os preços coletados no período de 31 de janeiro a 24 de fevereiro de 2017 (referência) com os preços vigentes no período de 30 de dezembro de 2016 a 30 de janeiro 2017 (base).

CONSIDERAÇÕES GERAIS

Alguns pontos devem ser destacados no resultado da inflação de fevereiro de 2017, medida pelo IPCA/Brasília. Primeiramente, que foi o grupo Educação o que mais pressionou a alta do mês, especialmente por estar em período sazonal de alta. E nesse grupo, os aumentos nas mensalidades dos cursos regulares foram os mais expressivos.

Por outro lado, a maior contribuição para a deflação mensal em Brasília foi exercida pelo grupo Alimentação e Bebidas, favorecida por aumentos de produtividade e clima, propiciando redução significativa em tubérculos, raízes e legumes; nos cereais, leguminosas e oleaginosas; nas frutas e na carne, entre outras.

A segunda maior contribuição para a deflação no IPCA/Brasília de fevereiro foi dada pelo grupo Transportes, e foi resultante da expressiva redução verificada nos preços das passagens aéreas e de ônibus interestaduais, que inclusive anulou o aumento residual contabilizado nas tarifas de ônibus urbano, para fevereiro.

Das treze regiões pesquisadas pelo IBGE, as tarifas dos ônibus urbanos, em fevereiro, ficaram mais caras em oito delas, especialmente em Curitiba.

Também vale destacar os aumentos que vêm sendo registrados no grupo Saúde e Cuidados Pessoais, que ainda contabiliza variação acumulada de dois dígitos em 12 meses.

Com relação ao INPC/Brasília, o resultado de fevereiro de distanciou do IPCA, para mais, pelo menor peso do item Passagens Aéreas na sua estrutura de ponderação, ou seja, sofreu maior influência do aumento residual das tarifas de ônibus urbanos.

Diretoria de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas – DIEPS

Gerência de Contas - GECON/Nupre

Codeplan@codeplan.df.gov.br

61 – 3342 1040

Fonte dos dados: IBGE – Elaboração Codeplan – DIEPS/GECON-Nupre